

A INFLUÊNCIA DO BASQUETEBOL NA SOCIALIZAÇÃO DE ADOLESCENTES DE 11 A 13 ANOS

JOÃO PEDRO LAUREANO

RESUMO

Esta revisão de literatura teve por objetivo analisar sobre as possíveis contribuições do basquete nas questões sociais que envolvem indivíduos na adolescência, com enfoque nas origens do esporte em questão e como ele se relaciona dentro de um contexto social, quais são os benefícios desta modalidade e se realmente ultrapassam aspectos motores influenciando também em um âmbito social, auxiliando na formação de um indivíduo como um todo, para tal foi tratado ainda como se define socialização e como isso pode estar relacionado a um processo de desenvolvimento na adolescência, mais precisamente compreendida na faixa etária dos 11 a 13 anos, sendo assim esta revisão baseou-se em apresentar estudos de influentes nomes relacionados as dimensões aqui tratadas, assim como pesquisas aplicadas com o mesmo objetivo deste trabalho. Foi possível através destes estudos ver o quanto o esporte é influente no desenvolvimento social e neste processo formativo dos indivíduos, e permitiu concluir que o basquete inserido também neste contexto e se apresentando como um dos grandes esportes existentes, pode sim ter influências positivas na socialização dos adolescentes entre 11 e 13 anos.

Palavras-chave: Basquetebol. Socialização. Adolescência. Esporte.

1 INTRODUÇÃO

Baseado no esporte como âmbito educacional e social além da prática pela atividade física, o seguinte trabalho busca mostrar a importância e os efeitos da modalidade Basquetebol nas questões sociais em adolescentes compreendidos entre as idades de 11 a 13 anos, para tal definimos primeiro alguns pontos importantes referente ao esporte em questão, a socialização e a esta faixa etária que será trabalhada.

O basquetebol é definido segundo Oliveira (s.d., online) “esporte de bola no qual dois times, com cinco jogadores cada, buscam marcar pontos ao converter cestas na quadra do time adversário”, visto isso passamos a pensar o esporte como forma de integrar e gerar socialização entre os praticantes.

Segundo Abrantes (2011), a socialização consiste em um processo de constituição dos indivíduos e das sociedades dada pela interação entre as mesmas por atividades e práticas sociais levando em consideração relações de poder e projetos identitários-biográficos dentre os organismos biológicos e contextos socioculturais.

Porém, vamos direcionar nossos olhos a adolescentes de 11 a 13 anos que, baseado nos estudos de Piaget, é definido por Terra (s.d.) como uma fase em que se encontram em um período de operações concretas, em que buscam estabelecer relações e coordenar pontos de vistas diferentes, de si próprio ou de outros, e ainda integrar de maneira lógica e coerente, nesta fase ela passa a realizar operações mentalmente além de ações sensório motor, ou seja, apenas físicas, logo passa a raciocinar de forma coerente aquelas situações que são possíveis de ser manipuladas ou imaginadas de forma concreta.

Vilela e Batista Júnior (2012) apresentaram uma ideia de um projeto relacionado justamente a isso tendo como objetivo propiciar o convívio entre os adolescentes inseridos neste projeto através do basquetebol, buscando a interação e socialização entre eles e com a comunidade em que se encontram, logo gerar consequências também externas, para isso partiram de uma premissa onde segundo Becker Jr (2000, *apud* VILELA; BATISTA JÚNIOR, 2012) o crescimento das cidades e dos grandes centros descaracterizaram as brincadeiras de rua e seguraram mais as crianças dentro de casa, sendo as escolinhas esportivas uma opção para os pais deixarem seus filhos a fim de que aprendam alguma modalidade esportiva ou até mesmo apenas ocupar as horas livres e ter onde deixá-los em caso de compromissos.

Visando além de trabalhar nessas crianças e adolescentes, as habilidades motoras e cognitivas, surtir efeito também nos aspectos afetivo-sociais, Vilela e Batista Júnior (2012) nos mostram então que sim, o projeto é capaz de causar grande evolução nas relações entre alunos, professores e comunidade, e atrair um grande público a partir disso, os autores concluíram que o esporte tem sido satisfatório aqueles que o praticam além de ser benéfico aos pais que relataram uma melhora no convívio com seus filhos que participaram do projeto, sendo assim o basquete pode ter influência quando se trata de socialização na vida de uma comunidade.

Visto que por convivência com esta faixa etária dentro da presente modalidade pude acompanhar transformações no padrão de comportamento e no desenvolvimento social dos alunos, o trabalho busca também responder e confirmar

a esta seguinte questão, será então que o basquetebol tem influência no desenvolvimento social de seus praticantes que nesta idade buscam a convivência em grupos e a troca de experiências? E de que forma isso se dá?

Para auxiliar nas respostas a estas questões, serão exploradas a seguir as bases teóricas referentes ao esporte pesquisado, as definições sobre a socialização, aos comportamentos e o desenvolvimento dos indivíduos na faixa etária pesquisada, e como se relacionam estes três pontos citados acima.

2 METODOLOGIA

Este artigo foi elaborado a partir de uma revisão de literatura. Para isso, foram selecionados artigos nacionais obtidos nos sites SciELO, Google Acadêmico, revistas e livros impressos. Os artigos e livros foram publicados entre os anos de 1991 e 2018. As palavras-chave utilizadas no idioma português foram basquete, socialização, adolescência e esporte.

3 BASES TEÓRICAS

3.1 História do Basquete

Ao falarmos de basquete não podemos deixar de citar também de onde veio e como nasceu o esporte, segundo Daiuto (1991) a modalidade foi criada em 1891 por James Naismith na ACM atualmente conhecida como Springfield College em Springfield, Massachusetts, o autor ainda afirma que Naismith alicerçou as bases do jogo hoje praticado mundialmente, em apenas 13 artigos que ainda são as que regem o esporte com poucas alterações, sendo ainda um dos únicos esportes criado a partir de um objetivo previamente definido (DAIUTO, 1991).

Surgiu com a necessidade de uma nova atividade, sendo que o contexto daquela época era de uma aproximação de um inverno muito rigoroso que impedia as práticas ao ar livre, exigindo assim uma atividade possível de ser praticada em ambientes fechados e, que atraísse os alunos despertando o gosto pela tal prática, visto que na atual situação da educação física, tudo o que já haviam tentado previamente dentro do que se conhecia, de nada adiantava para chamar a atenção dos mesmos, como relatou em uma palestra o próprio Naismith em 1932 (DAIUTO, 1991), foi então que o diretor da instituição Dr. Luther Gulick, solicitou a James

Naismith a criação de algo novo que pudesse ser adaptado a qualquer espaço sendo de fácil compreensão e não muito violento, além de ser atraente gerando um interesse geral (DAIUTO, 1991) e assim após muito estudo, testes e análises, além de um grande exercício reflexivo, Naismith chega ao *basketball*, bola ao cesto.

O basquete também é conhecido como basquetebol, e segundo Gonçalves e Lozada (2018), está entre os esportes mais conhecidos e praticados no mundo, e que atualmente existem milhões de adeptos contendo participações nos principais eventos esportivos mundiais, com prática que também se estende para a modalidade da qual ganhou forma nas ruas das periferias urbanas.

Gonçalves e Lozada (2018) definem o esporte em questão como sendo jogado por duas equipes de 5 jogadores, com o objetivo de arremessar a bola em uma cesta suspensa, e recebendo pontuações por elas, sendo que a equipe que tiver a maior pontuação será declarada a ganhadora.

Com relação às regras desde a criação do jogo, sofreu poucas alterações e alguns acréscimos, visto que segundo Daiuto (1991), Naismith ao escrever como seria o jogo, pensou em apenas 13 artigos, que passam a ser de acordo com o site oficial da FIBA (Federação Internacional de Basquetebol) fundada em 1932, 50 artigos dispostos entre 8 principais itens que são:

- 1: O jogo;
- 2: A quadra e os equipamentos;
- 3: Os times;
- 4: Regulamentos de jogo;
- 5: Violações;
- 6: Faltas;
- 7: Provisões gerais;
- 8: Juízes, juízes de mesa, comissários, deveres e poderes.

Por fim, foi listado para a prática desta modalidade, 5 fundamentos como pré-requisitos necessários aqueles que buscam aprender a jogar segundo Graça e Oliveira (1994, apud WEISS e POSSAMAI, 2008), sendo estes a recepção; desmarcação; drible; arremesso e passe, o que permite aos praticantes desenvolver uma boa participação no esporte (WEISS e POSSAMAI, 2008).

Como questão de curiosidade, Gonçalves e Lozada (2018), lembram também que atualmente o esporte possui duas modalidades oficiais, o tradicional 5x5, conhecido como basquete formal, e o 3x3, onde de modo geral são equivalentes em

seus fundamentos, porém com intensidades e frequências de movimentos distintos em cada uma de suas variações.

3.2 Socialização

Após falarmos sobre o basquetebol, também se faz importante destacar o aspecto da socialização, e o que se refere ao comportamento social, esse que é resumido por Matos (1994) como um conjunto de ações, atitudes e pensamentos do indivíduo em relação a comunidade, outros indivíduos e a si próprio, sendo a qualidade dessa relação, o resultado de uma conjugação de dados com os processos e socialização.

Matos (1994) também defende que o comportamento social humano se compreende de relações interpessoais com o objetivo de afirmar a autoimagem e outras motivações como interesses, dinheiro e realização pessoal.

Quando nos referimos ao comportamento social humano, também vimos que segundo Argyle (1981, apud MATOS, 1994), sofre de influências de diversos aspectos como necessidades biológicas; relação de domínio; relação de caráter sexual e relações agressivas, o autor também se refere ao desenvolvimento social, onde afirma que o mesmo provém de elementos da cultura transmitidos afim de manter relacionamentos sociais funcionais (ARGYLE, 1981, apud MATOS, 1994).

Também foi analisado com relação a influências familiares no comportamento social e ao que foi chamado ao desajustamento social, e segundo Matos (1994), essas relações internas na família quando não se preocupam em mediatizar um conjunto de meios e aptidões que permitem ao indivíduo atingir uma realização pessoal, podem favorecer um comportamento desviante.

Já para Mattos e Neira (2000), a socialização está envolvida com a aquisição de habilidades físicas e sociais, assim como valores, conhecimentos e atitudes.

3.3 Adolescência - 11 a 13 anos

É possível que o processo de socialização tenha influência direta também com o processo de crescimento e maturação dos indivíduos, o que nos leva a falar sobre a adolescência voltada a faixa etária dos 11 a 13 anos, onde Santrock (2010, apud GALLAHUE; OZMUN e GOODWAY, 2013) define adolescência como um período de transição de infância para a vida adulta que envolve mudanças biológicas, cognitivas

e socioemocionais, já Cairns (1986, apud MATOS, 1994) define a adolescência como um marco no desenvolvimento físico, cognitivo e ecológico, onde se passa a diferenciar as relações sociais baseadas em papéis sexuais, se desenvolve um pensamento abstrato e se tem maior movimentação em diferentes contextos sociais e uma certa autonomia em relação aos pais.

É nesta fase onde mudanças ocorrem no corpo, com relação ao crescimento, Malina, Bouchard e Ber-or (2004, apud GALLAHUE; OZMUN e GOODWAY, 2013) apontam que o chamado estirão (período púbere) ocorre justamente por volta dos 11 anos atingindo um pico de velocidade de altura aos 13 anos nos homens, enquanto as mulheres iniciam 2 anos antes, atingindo o pico de velocidade aos 11 anos e estabilizam esse crescimento aos 13 anos.

Já com relação ao peso também aparenta ter mudanças significativas nesta faixa etária, como relata Santrock (2010, apud GALLAHUE; OZMUN e GOODWAY, 2013) os homens atingem o pico de velocidade de peso, ou seja, um maior ganho de peso, com 13 a 14 anos, cerca de 20kg anuais, enquanto as mulheres atingem dos 12 a 13 anos, cerca de 8 kg aproximadamente.

Ainda nesta idade ocorre o surgimento da puberdade, que marca a transição da infância a vida sexual adulta, Gallahue, Ozmun e Goodway (2013) apontam diversos fatores que influenciam tanto no surgimento quanto na duração dessa fase, sendo estas: influências genéticas e biológicas; estresse; nutrição; dieta; exercício; porcentagem de gordura corporal; doença crônica; condição socioeconômica e toxinas ambientais.

Certamente muitas coisas podem influenciar nesta faixa etária, positiva ou negativamente, pois é nela em que ocorrem diversas situações novas na vida de um indivíduo, e em meio a uma série de problemas e crises que podem existir nessa fase da vida, muitas dessas se dão pelas transições relativas, segundo Alloy e Fonseca (1985, 1986, apud MATOS, 1994), a adolescência é um período de vulnerabilidade devido ao confronto de experiências afetivas e sexuais, escolhas profissionais, confusão de identidade e relação com a família que, podem vir a tornar um ser frágil.

Impossível falar sobre o assunto sem citar a ampuheta de Gallahue que classifica os indivíduos de acordo com fases e estágios do desenvolvimento motor, e no caso compreende a idade dos 11 a 13 anos inseridos na chamada fase do movimento especializado, que aborda 3 estágios distintos, sendo eles os estágios de transição, aplicação, e de utilização ao longo da vida, no caso desta faixa etária

específica, o estágio a qual se refere é o de aplicação, segundo Gallahue, Ozmun e Goodway (2013), nesta fase ocorrem mudanças interessantes com relação ao desenvolvimento das habilidades do indivíduo.

Gallahue, Ozmun e Goddway (2013) dizem que no estágio de aplicação os indivíduos já são capazes de analisar e tomar decisões de prós e contras sobre cada atividade com relação a si próprio, baseado no seu meio de perceber os graus dentro de cada fator das tarefas, o que agrega e o que o inibe, como um autoexame que analisa suas próprias condições e também do ambiente, o que restringe suas escolhas.

Logo é nesta idade que passam a buscar ou evitar uma atividade específica com jogos avançados, direcionados e selecionados, como definem Gallahue, Ozmun e Goodway (2013).

Já quando nos deparamos com as etapas do desenvolvimento segundo estudo apresentado por Piaget, aos 13 anos, idade tomada como foco de pesquisa deste trabalho, a criança se encontra no nível operatório formal, onde como nos mostra Davis e Oliveira (2008), ela adquire capacidade de raciocínio lógico além de atingir o mais complexo grau do desenvolvimento cognitivo.

3.4 Relação do basquetebol com a socialização na adolescência – 11 a 13 anos

Ao entrarmos nesse assunto passamos então a relacionar tudo o que já foi previamente abordado, visto que nesta faixa etária esta compreendido um período transitório, que é definido por Felner e Adan (1989, apud MATOS, 1994) como um período transicional crítico onde se deve introduzir programas preventivos de desajustamento social e pessoal dos jovens, auxiliando a refletir sobre os novos desafios que irão enfrentar, e Wallon (1955, apud MATOS, 1994) completa ao falar sobre um valor funcional da adolescência que leva o indivíduo a descoberta e elaboração de seu próprio sistema de valores sociais, éticos, culturais e profissionais, onde se tem uma afirmação de sua identidade para que assim chegue ao sentimento de individualismo e integração social, e ainda Matos (1994) se refere as mudanças na adolescência dentro de 2 modelos, o fisiológico que está ligado a puberdade, e o sociológico que faz relação com os processos de socialização como uma entrada no mundo adulto, onde é importante a progressão de convivência em pares e grupos,

considerando a pressão que isso exerce sobre os indivíduos de modo a influenciar em seus comportamentos.

Ao nos referirmos do esporte, Mattos e Neira (2000) afirmam sobre uma crença de que a participação no mesmo é um elemento de socialização que tem contribuição no desenvolvimento mental e social, os autores ainda falam sobre um conflito da literatura com alguns estudos e posicionamentos relacionados, visto que uma atribui o esporte ao educar no sentido da honestidade, respeito as regras e cooperação, enquanto outras defendem uma função socializante do esporte, discordando dessa valorização de resultado. Para Mattos e Neira (2000), a socialização acontece em um contexto de valores específicos.

Bracht (1988, apud MATTOS e NEIRA, 2000) analisa ao se referir a aprendizagem social, que a socialização através do esporte somente se valoriza dentro de uma ótica estrutural – funcionalista da sociedade, logo se adapta à desenvolver valores que seguem o sistema e não que o questionam.

Por outro lado, Dieckert (1984, apud MATTOS e NEIRA, 2000) relata sobre uma educação que provém do respeito as regras do jogo, relacionado a um sentimento de responsabilidade, companheirismo e sinceridade para trabalhar com o próximo.

Já ao se referir ao esporte juvenil, Gallahue, Ozmun e Goodway (2013) falam sobre como o esporte tem sido exaltado por formar caráter, além de ensinar lições de vida valiosas, trabalho em equipe, cooperação, e nas condições ideais proporcionam aprendizado de novas habilidades, novas amizades, além de saúde, diversão e prazer pessoal, porém também lembram que nas piores condições trazem apenas o lado negativo de tudo isso.

Segundo Weiss (2004, apud GALLAHUE; OZMUN e GOODWAY, 2013) as razões que atraem os jovens para os esportes são o desenvolvimento de competência física, a obtenção de aceitação e aprovação social (fazer amigos e interagir) e o prazer nas próprias experiências.

Gallahue, Ozmun e Goodway (2013) relacionam alguns conceitos com o objetivo de promover melhorias, onde um deles é justamente o controle emocional que se refere a como os indivíduos compreendem a si mesmo e aos outros, suas habilidades de comunicação que incluem a autodisciplina, responsabilidade, autocontrole e interação.

Ao tratarmos sobre os benefícios do esporte, Brito (2012) afirma que ele tem grande contribuição na formação do indivíduo na sociedade, pela existência de regras

estabelecidas através de normas de um grupo social, e isso leva o aluno a passar por um processo de maturação e do entendimento social.

Aquino (2011) apontou o esporte como agente socializador, imprescindível no desenvolvimento físico, psíquico e emocional sendo assim um formador de caráter visto que o mesmo apresenta hábitos e regras sociais úteis para toda a vida, além disso a participação em equipe agrega valores como o respeito, confiança, cooperação, responsabilidade, e que justamente na iniciação esportiva funciona como um meio socializador que através da vivência de experiências possam desenvolver além desses valores a autoimagem e autopercepção.

Rubio (2000, apud AQUINO, 2011) diz que o esporte é considerado uma forma elementar de socialização, que compõem o imaginário social e é reconhecido por envolver diversos elementos de valores próprios que refletem o modelo social vigente.

O esporte como agente socializador também deve gerar espaço que propicie testar e desenvolver habilidades a partir de diversos estímulos com possibilidade de aquisição física e intelectual segundo Marques e Kuroda (2000, apud AQUINO, 2011).

Nos voltando de maneira mais específica ao basquete como um esporte agente socializador, Aquino (2011) realizou uma pesquisa de campo com 13 atletas de basquete entre 12 a 16 anos que atuavam por equipes de uma ONG, utilizou-se de uma entrevista previamente elaborada com tópicos relacionados aos objetivos da sua pesquisa, sendo estes: a entrada no projeto, fazendo novas amizades, trabalhando em equipe, benefícios do atendimento psicológico e as mudanças pessoais, e percebeu a partir dela que o mais apontado pelas atletas foi justamente relacionado às novas amizades construídas e a importância de conhecer novas pessoas.

Com relação ao trabalho em equipe, Aquino (2011) observou a dificuldade inicial, mas que ao mesmo tempo acompanhava-se de um aprender a lidar com as diferentes opiniões existentes, e que a descoberta dos benefícios do trabalho coletivo levaram a mudanças pessoais e interpessoais significativas. Moscovici (2007, apud AQUINO, 2011) diz que nossa cultura sempre valorizou as realizações individuais, o que dificulta o conceito de equipe, assim como o fato de que duas ou mais formas de raciocínios e indivíduos com necessidades e expectativas diferentes gera conflitos, mas também podem ser um meio de levar o grupo a uma solução construtiva. Segundo o autor, existem muito mais benefícios com o trabalho em equipe do que com o individual, e que essa é uma educação permanente.

Já sobre as mudanças pessoais foi identificado diversas mudanças na forma de pensar e agir e principalmente relacionado a timidez, muitas deixaram de ser ou ao menos diminuíram bastante (AQUINO, 2011). A iniciação esportiva de modo geral é apontada como forte influência no caminho que leva a socialização e à cidadania segundo Samulski (2008, apud AQUINO, 2011).

Ao final do trabalho Aquino (2011) concluiu que o objetivo principal dos trabalhos em equipes esportivas como a estudada em questão acaba por ser as novas amizades e conhecer pessoas novas, sendo isto mais importante do que até mesmo a prática em alto nível, e que o esporte como o basquete é um facilitador para o trabalho em equipe e formação de personalidade, logo nós intermediadores estamos auxiliando na formação de pessoas participando ativamente do desenvolvimento global destes indivíduos nos aspectos físicos, psicológicos e emocionais.

Carneiro (2007) aponta que a importância do esporte na sociedade é demonstrada de diversas formas distintas, e que o basquete tem reflexos na educação de jovens principalmente que são muitos significativos, e que contribuem inclusive na superação de problemas sociais existentes no país.

Para o autor o esporte tem uma função pedagógica no processo de formação do indivíduo, quando se trata do âmbito social, e ressalta a solidariedade, disciplina, trabalho coletivo e outros fatores que favorecem uma construção de valores, considerando urgente o desenvolvimento de projetos de esportes nas escolas e universidades (CARNEIRO, 2007).

O esporte já não mais pode ser visto simplesmente como competição, pois hoje segundo Carneiro (2007), vai muito além de disputas em ginásios e estádios, e deve hoje ser compreendido pela importância que tem como ferramenta de inclusão social, pois serve também para se obter valores sociais, mesmo que o princípio seja o desenvolvimento físico e da saúde, ainda mais aliado a educação, pode servir como essa ferramenta inclusiva como lembra o autor dos projetos positivos desenvolvidos nos EUA e na Espanha para formação de estudantes e atletas.

Carneiro (2007) cita também a presença de projetos sociais existentes no Brasil com objetivo de combater criminalidade juvenil dando um novo rumo na vida de crianças e adolescentes através do esporte, um projeto chamado esporte a meia-noite, pois segundo os idealizadores do projeto era nesse horário que ocorria a maior incidência de criminalidades na região onde o projeto foi desenvolvido, região onde o índice de criminalidade era muito alto, e como resultado do projeto foi constatado uma

redução em 20% deste índice. Além deste projeto, foi citado também o chamado streetball ou basquete de rua, onde grupos de jovens se unem para praticar e afirmam que a modalidade já é como um meio de vida.

Tubino (2001, apud CARNEIRO, 2007) define então que o esporte é um fenômeno social que atingiu níveis de desenvolvimento nas sociedades muito complexas, e que toda essa relevância social do esporte pode possibilitar a construção de uma sociedade mais humana através dele.

Autores portugueses realizaram um estudo envolvendo a liga principal local de basquete, com o objetivo de entender os motivos que levam os indivíduos a se tornarem espectadores de basquete e qual o perfil dos mesmos, para isso aplicaram um teste durante os jogos com o público no qual continha justamente o fator social como uma das questões, um item que obteve inclusive um resultado muito positivo, onde Biscaia, Correia e Rosado (2010) apontaram como, os jogos de basquete permitem socializar com outras pessoas, além disso os autores relatam também o quanto os indivíduos se sentem pertencentes as equipes favorecendo uma importância de reconhecimento social. Foi constatado ainda que o fato de observarem as habilidades técnicas dos jogadores e suas diferenças entre cada um os levam a essa interação dentre aqueles que se interessam pela performance atlética dos jogadores, por fim analisaram que os resultados mostram as diferenças entre os espectadores de basquete no país influenciados inclusive pela identidade social, e concluíram que o basquete é capaz de unir pessoas mesmo com diferenças sociodemográficas.

Segundo Daiuto (1991, apud SILVA, 2017), o basquetebol é um ótimo esporte a ser trabalhado por desenvolver disciplina e companheirismo, auxiliando no trabalho em equipe e no autocontrole emocional seja nos jogos ou em situações distintas. Para o autor, aquele que tem contato com o basquetebol de maneira divertida e adaptada à suas capacidades, tem uma melhora comprovada na socialização com os demais.

Silva (2017) defende que o basquetebol é uma ferramenta importantíssima por trabalhar diversos fatores positivos no desenvolvimento motor, afetivo, cognitivo e, também na formação de um cidadão mais sociável.

Ao realizar um estudo visando descobrir como a socialização de escolares é feita por meio do basquetebol praticado nas aulas de Educação Física, Silva (2017) através de uma revisão de literatura concluiu que, sobre o ensino do basquetebol, é

possível se tomar muitas conclusões positivas em relação a uma melhora na questão da socialização.

Ao relacionar o esporte, mais especificamente o basquete ao contexto educacional, Brito (2012) relata sobre uma real existência de diversidades em assimilação de conhecimentos, em estilos, e também defende que isso afeta em diferentes níveis motivacionais, e que por meio desta, permite que o aluno construa atitudes predominantemente inclusivas ao invés de seletivas, em relação as suas próprias aprendizagens e também as dos demais e do grupo como um todo.

Brito (2012) defende ainda que ao desenvolver os conteúdos do basquete com uma rica abordagem de interpretações sobre o mesmo, onde a autora cita exemplos como o basquete da NBA frente ao basquete escolar e buscar meios de torná-lo mais cooperativo ao invés de competitivo, é possível ampliar a visão dos alunos deste modelo seletivo com valores pré concebidos, para uma percepção de valores fundamentados para a convivência e solidariedade.

Paes (1992, apud BRITO, 2012) traz também a visão do jogo apresentado com o aspecto lúdico, onde segundo o autor, quando no jogo se prevalece atividade lúdica, oportuniza a união dos participantes a fim de alcançar objetivos comuns, para o autor, o jogo molda uma conduta natural dentro de um quadro social, e é capaz de mobilizar a emotividade, o imaginário, o desejo e procedimentos cognitivos.

Citamos, também, o estudo de Brito (2012) que teve como objetivo a análise de como os professores de Educação Física de uma escola trabalham o basquetebol em suas aulas. A autora aplicou um questionário com perguntas abertas e fechadas aos dois professores da escola estudada – uma escola estadual do Amapá, e foi onde concluiu que a inserção do esporte, e do basquete em si nas aulas de educação física escolar, é capaz de trazer diversos benefícios aos alunos que vão além das habilidades competitivas, alcançando também um desenvolvimento motor, destacando, lateralidade, equilíbrio, noção de tempo e espaço, noção do corpo e coordenação global, o cognitivo, onde se destaca percepção, raciocínio, criação de estratégias e atenção, e o afetivo-social, relacionado a postura, suas atitudes, perseveranças, valores como respeito, também a determinação, e permite a criança, controlar os sentidos e sentimentos, gerando responsabilidade pois auxilia que possa também cuidar da integridade física dos outros.

É possível através do jogo pré-desportivo, desenvolver nos indivíduos qualidades que vão além da parte física mas também na possibilidade de aumento da

capacidade de adaptação social, que desenvolvam atitudes corretas em relação as regras, e na absorção de um rendimento individual pelo coletivo que faz grande diferença no basquete segundo Ferreira (2003, apud SAVIETTO e MONTEIRO, 2008). Para o autor, o praticante de basquete em relação ao plano social, é capaz de desenvolver autoconfiança, responsabilidade, sociabilidade, espírito de luta e cooperação, reconhecimento do ganhar e perder e a agressividade criativa que tem por base a determinação e coragem para tomadas de decisões e realização de tarefas durante um jogo.

Coutinho (2003, apud SAVIETTO e MONTEIRO, 2008) aponta três níveis de benefícios para quem pratica o basquetebol, o nível motor, cognitivo e afetivo, onde cada nível possui capacidades e aspectos a serem trabalhados e melhorados, para que desta forma possam juntos, auxiliar no desenvolvimento do indivíduo, no caso do nível afetivo, favorece a sociabilização, o espírito de luta, o controle da ansiedade e a autoestima.

Também Coutinho (2001, apud SANTANA, PASSERINE e BARROS, 2016) diz que a prática do basquete pode gerar benefícios físicos, técnicos, táticos, psicológicos, morais e sociais, logo segundo Santana, Passerine e Barros (2016) esse esporte traz também qualidade de vida.

O basquetebol assim como outras modalidades esportivas é capaz então de trazer muitos benefícios a quem o pratica, como aponta Santana, Passerine e Barros (2016) que esses benefícios abrangem além da motricidade, mas também qualidade de vida e saúde, maior socialização e desenvolvimento cognitivo de seus praticantes.

Rubio (2003, apud SANTANA, PASSERINE e BARROS, 2016) destaca os benefícios do basquete em dois dos diversos setores, sendo esses os físicos e os psicológicos, e nos benefícios psicológicos ele relata que o praticante adquire confiança em si mesmo além de responsabilidade, espírito de cooperação e de luta, reconhecimento de vitória e derrota, determinação e coragem para tomar decisões e realizar tarefas, o que ele denominou como agressividade criativa, e é claro a sociabilidade.

Savietto e Monteiro (2008) consideram o basquetebol um dos esportes mais completos pela vasta exigência de habilidades motoras fundamentais e complexas, que quando introduzidas de maneira lúdica, inclusiva e dinâmica se torna essencial para um crescimento social e emocional dos praticantes.

Também Gonçalves e Lozada (2018) afirmam que o basquete envolve diversos outros elementos que vão além de habilidades e competências físicas e motoras, elementos esses que necessitam de uma integralidade cognitiva, afetiva e social de cada um envolvido.

E se faz importante notar o profissional de educação física e sua atuação nos contextos da prática do basquete, onde Gonçalves e Lozada (2018) relatam que essa atuação se baseia em transmitir os saberes, conduzindo os praticantes aos seus objetivos específicos, que pode ser a carreira profissional, a prática por lazer, ou até mesmo como meio de aperfeiçoar os vínculos sociais das comunidades.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o presente trabalho se faz possível analisar que o esporte como um todo tem sim um grande valor e nível de influência na formação de indivíduos, que vão além dos aspectos motores, mas também em aspectos cognitivos e sociais, e o basquete mesmo não sendo o esporte de maior expressão no país, mesmo não tendo grande visibilidade no Brasil, é também um dos grandes influentes nesses aspectos, visto que surgiu destas necessidades, e hoje está presente em inúmeras comunidades pelo mundo desenvolvendo essa importante função na sociedade auxiliando na formação de indivíduos, mostrando o quanto se faz importante a presença do esporte na vida das pessoas pensando principalmente na faixa etária a qual se baseou o estudo, compreendendo que é uma fase com grandes mudanças significativas para toda a vida do indivíduo, onde se tem um processo formativo e até mesmo de transformação para o mesmo.

O esporte se tratado com essa visão que vai além da prática pela performance e rendimento, mas que busque ser inserida de forma a auxiliar na formação de um indivíduo pelo todo, construindo valores que reflitam no seu papel social, sendo este um contribuinte no meio em que convive, pode sim ser um grande aliado na sociedade, o basquete por se tratar de um esporte coletivo é capaz de levar os praticantes a enxergar e compreender o outro, percebendo a necessidade dos mesmos e a importância de todos como grupo, atribuindo também valores que possam da mesma forma ser reflexo para a vida.

É difícil, porém, distinguir sobre as influências específicas do basquete nesta formação e nesse processo de socialização, sendo que o esporte como um todo tem

este poder de exercer este papel, mas é notório que essa modalidade está inserida nisso e também faz parte deste desenvolvimento, logo possui sim grandes influências na formação social dos adolescentes compreendidos na faixa etária dos 11 a 13 anos, e tem importante papel na sociedade contribuindo na socialização dos mesmos e agregando muitos valores e benefícios a seus praticantes e adoradores do esporte.

5 REFERÊNCIAS

ABRANTES, Pedro. Para uma teoria da socialização Sociologia. **Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto**, Vol. XXI, p. 121-139, 2011.

AQUINO, Giselle Braga de. O esporte como elemento socializador e formador de crianças e jovens. **Revista científica da FAMINAS**, Muriaé, MG, v. 6, n. 2, p. 125 – 134, mai. 2011. Disponível em <<http://periodicos.faminas.edu.br/index.php/RCFaminas/article/view/256>>. Acesso em: 25 fev. 2020.

BISCAIA, Rui Daniel Gaspar Neto; CORREIA, Abel Hermínio Lourenço; ROSADO, Antônio Fernando Boleto. Perfil sociodemográfico e motivos do espectador de basquetebol. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, SC, v. 32, n. 2-4, p. 199-216, dez. 2010.

BRITO, Maria Do Socorro da Cruz. **Basquete: Socialização e Integração eo Esporte**, através da Visão dos Professores de Educação Física do Ensino Fundamental da Escola Estadual Dr. Coaracy Nunes. Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação Física, da Universidade de Brasília – UnB. Macapá, 2012. Disponível em: <https://bdm.unb.br/bitstream/10483/4589/1/2012_MariadoSocorrodaCruzBrito.pdf>. Acesso em: 12/05/2020.

CARNEIRO, Átila Viana. **Basquetebol como instrumento de inclusão e desenvolvimento social**. Análise da cobertura do pré-olímpico de basquete feita pelo Correio Brasiliense. 2007. 37 f. Trabalho de requisito parcial para obtenção ao grau de bacharel (Graduação em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo) – UniCEUB Centro Universitário de Brasília, Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas, Brasília, 2007.

DAVIS, Cláudia; OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Psicologia na educação**. 2 ed. rev. São Paulo: Cortez, 2008. 125p.

DAIUTO, Moacir. **Basquetebol: origem e evolução**. São Paulo, SP: Iglu, 1991. 184 p.

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C.; GOODWAY, Jackie D. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 3. ed. São Paulo, SP: Phorte, 2003/2005/2010/2013. 641 p.

GONÇALVES, Patrick da Silveira; LOZADA, Cristiano Rodrigues. **Metodologia do esporte I: vôlei e basquete** [recurso eletrônico]; revisão técnica: Erik Menger Silveira. Porto Alegre: SAGAH, 2018;

MATOS, Margarida Gaspar de. **Corpo, movimento & socialização**. Rio de Janeiro: Sprint, 1994. 185 p.

MATTOS, Mauro Gomes de; NEIRA, Marcos Garcia. **Educação física na adolescência**. São Paulo, SP: Phorte, 2000. 139 p.

OLIVEIRA, Ana Flávia Souto. **BASQUETEBOL**. s.d. Disponível em <<http://www.dicionarioolimpico.com.br/basquetebol>>. Acesso em: 21 mai. 2019.

SANTANA, Wellington Henrique Schneider; PASSERINE, Maxwell Ferreira; BARROS, Celmar Lopes de. A prática do basquetebol para alunos do ensino fundamental: Estudo introdutório. **Revista Conexão Eletrônica**, Três Lagoas, MS, v. 13, n. 1, 2016.

SAVIETTO, Ana Paula; MONTEIRO, Diego de Souza. **A prática do basquetebol nas escolas**. Universidade São Francisco, São Paulo: Bragança Paulista, 2008. Disponível em <<http://lyceumonline.usf.edu.br/salavirtual/documentos/1327.pdf>>. Acesso em: 27 fev. 2020.

SILVA, Renan Mendes de Lima e. **O ensino do basquetebol para o desenvolvimento da socialização em escolares**. 2017. 21 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Universidade Federal de Pernambuco, CAV, Vitória de Santo Antão, 2017. Disponível em <<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/23819>>. Acesso em: 26 fev. 2020.

TERRA, Márcia Regina. **O DESENVOLVIMENTO HUMANO NA TEORIA DE PIAGET**. s.d. Disponível em <<https://www.unicamp.br/iel/site/alunos/publicacoes/textos/d00005.htm>>. Acesso em: 21 mai. 2019.

VILELA, Cauê Gallo; BATISTA JÚNIOR, Austeclínio. Basquetebol: socialização pelo esporte. In: **SEMINÁRIO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DA REGIÃO CENTRO-OESTE**, 5, 2012, Goiânia, GO. Serex. Goiânia, GO: Universidade Federal de Goiás, 2012.

WEIS, Gilmar Fernando; POSSAMAI, Catiana Leila. **O basquetebol da escola à universidade**. 1.ed. Jundiaí, SP: Fontoura, 2008. 168 p.